



## A UTILIZAÇÃO DE JOGO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Paoline Moro Barbieri

---

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

### RESUMO

O Estágio Supervisionado II (ECS II) proporciona o contato do estagiário com seu futuro campo de atuação. Com isto, o presente trabalho discute as experiências vivenciadas em sala de aula por uma estagiária do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos do curso de Licenciatura em Matemática, durante o ECS II. O qual foi realizado em uma escola municipal de Ensino Fundamental da cidade de Júlio de Castilhos, numa turma de oitavo ano. Durante o período do estágio realizei uma atividade diferenciada com o jogo denominado bingo do fator comum, com o intuito de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a curiosidade dos educandos, pois muitos consideram a Matemática como uma disciplina difícil, e com a utilização de metodologias diferenciadas eles motivam-se em aprender os conteúdos de maneira lúdica. Durante a aplicação todos os alunos participaram, interagiram entre eles e com a professora. Notou-se que com aplicação de novas metodologias proporcionam novas aprendizagens para os educandos, assim melhorando o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado II. Jogo. Metodologias.

### Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) visa estabelecer uma relação entre o licenciando e o contexto escolar, proporcionando ao futuro professor a vivência em sala de aula. Assim poderá desenvolver os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos.

Neste artigo serão abordadas as aprendizagens e vivências da acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática no período de estágio, que foi realizado numa escola municipal de Ensino Fundamental, no município de Júlio de Castilhos.

### Desenvolvimento

O estágio é uma etapa indispensável na formação dos futuros professores nos cursos de licenciatura, pois é um processo de aprendizagem necessário para o acadêmico estar



preparado para vivenciar e enfrentar desafios e situações que possibilitam a identificação com o trabalho de ser docente no contexto em que ele está inserido, construindo sua própria identidade e história profissional. Para Almeida & Pimenta (2014):

[...] os estagiários vão tendo a oportunidade de aprender a profissão docente e de encontrar elementos de construção de sua identidade na interação e intervenção que lhes confirmam maior reconhecimento de sua presença naquele espaço e, dessa maneira, realizam as articulações pedagógicas possíveis que os tornam sempre estagiários de novas experiências. (p. 48).

Durante o estágio é desenvolvidas um conjunto de atividades que contribuem na formação profissional do futuro docente para promover a inter-relação entre teoria e prática do estagiário, assim ajudando a enfrentar os desafios na realidade escolar. O conhecimento da realidade escolar através dos estagiários promove as reflexões sobre a prática educativa e das ações pedagógicas, possibilitando melhorar o processo de ensino e a aprendizagem.

Quanto à turma que realizei o estágio, era de oitavo ano, eles conversavam bastante, não eram muito comprometidos com o estudo, se dispersavam rapidamente e alguns não prestavam atenção nas explicações da professora. Devido este contexto eles necessitavam também de outra metodologia que os incentivassem a participar mais da aula, a resolver o que for proposto e a questionar a docente, como por exemplo, instigar o aluno com um desafio relacionado com o conteúdo trabalhado. Para Borin (1998):

Essa metodologia representa, em sua essência, uma mudança de postura em relação ao que é ensinar matemática, ou seja, ao adotá-la, o professor será um espectador do processo de construção do saber pelo seu aluno, e só irá interferir ao final do mesmo, quando isso se fizer necessário através de questionamentos, por exemplo, que levem os alunos a mudanças de hipóteses, apresentando situações que forcem a reflexão ou para a socialização das descobertas dos grupos, mas nunca para dar a resposta certa. Ao aluno, de acordo com essa visão, caberá o papel daquele que busca e constrói o seu saber através da análise das situações que se apresentam no decorrer do processo. (p.10-11).

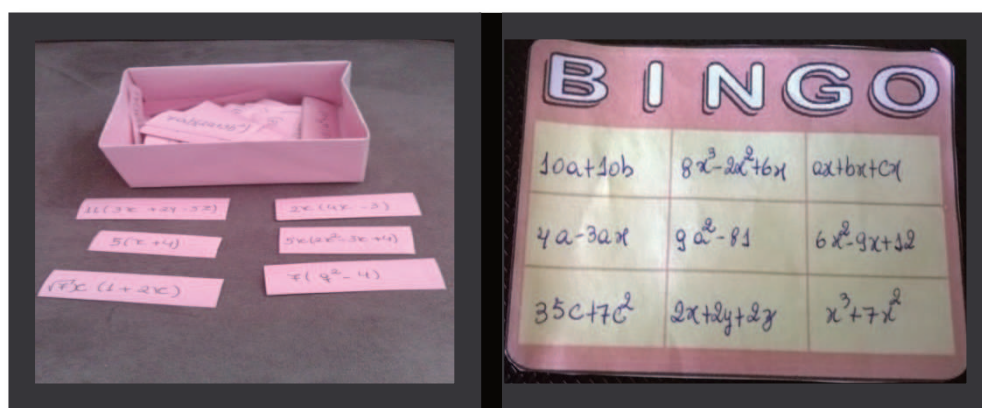
A utilização de metodologias é desafiante para o educando, pois faz pensar, prestar atenção e resolver o desafio sem o auxílio do professor que só vai interferir no final da atividade. Assim, a utilização de jogos é fundamental para promover o desenvolvimento cognitivo dos educandos, assim potencializando sua aprendizagem, despertando e motivando o seu interesse pelo ensino da matemática, auxiliando na diminuição dos



bloqueios criados pelos alunos e melhorando o desempenho no processo de aprendizagem dos mesmos.

Assim que comecei o período decidi aplicar uma metodologia de ensino com intuito de estimular o raciocínio lógico, despertar o interesse e a curiosidade, desenvolver a criatividade e a autonomia, assim facilitando o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Então foi confeccionado um jogo para realizar uma atividade diferenciada com o conteúdo que estava sendo trabalhado na turma.

O jogo foi denominado como Jogo bingo do Fator Comum conforme mostra a Figura 1, em que a turma era dividida em duplas para resolver todas as questões contidas na cartela. Em seguida a docente sorteava as respostas das questões que estavam dentro de uma caixa e os alunos deveriam procurar em suas cartelas os resultados dos cálculos, caso encontrava, deveriam marcar os números com os marcadores. A dupla vencedora seria aquela que completaria toda a cartela primeiro e gritava Bingo.



**Figura 1:** Bingo do Fator Comum  
**Fonte:** Paoline Moro Barbieri

Nesta aula, foram superadas as expectativas, pois existia a preocupação se a turma iria gostar e interagir, se essa metodologia diferenciada iria dar certo com eles, pois eram muito agitados e dispersos. Todos os discentes gostaram do bingo e queriam jogar novamente, durante a aplicação todas as duplas resolveram as questões que tinham na cartela, interagiram entre a dupla e durante o sorteio das respostas todos estavam ansiosos



para vencer e atentos com a resposta sorteada.

Muitas vezes deixamos de realizar aulas diferenciadas, por medo, insegurança, mas quando se tem um objetivo definido pode ser colocado em prática, pois através de atividades lúdicas, despertamos no educando o interesse e a vontade em aprender, pois conseguem assimilar os conceitos de forma diferenciada, além de auxiliar na criação de estratégias para a resolução de problemas. Cabe aos professores trazer essas ferramentas educacionais para utilizar em sala de aula, diminuindo assim, as lacunas entre a teoria e a prática.

Esta atividade que foi desenvolvida durante o período de regência, a estagiária poderia não ter alcançado os objetivos se a turma não tivesse colaborado e foi totalmente diferente, pois todos interagiram isso nos mostra que mesmo sendo uma turma difícil e desafiadora de se trabalhar é possível realizar atividades diferenciadas e alcançar os objetivos propostos.

### **Considerações Finais**

O Estágio Curricular Supervisionado II proporcionou vivenciar diferentes situações, possibilitando a reflexão sobre a prática docente, a acreditar que o professor pode fazer a diferença na vida de seus alunos. Também possibilitou a associação entre a teoria aprendida no decorrer da graduação e a prática em sala de aula, buscando constantes atualizações e flexibilidade para realizar mudanças necessárias para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, o ECS II possibilitou aprimorar os saberes necessários para a formação profissional e do olhar perante a prática em sala de aula, também o desejo de realizar algo novo e diferente, a desenvolver estratégias para solucionar problemas, e construir novos conhecimentos.



## Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo. Cortez. 2014.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. 3. ed. São Paulo: IME/USP, 1998.